

MOMENTO feminino

ANO II ||| 30 DE AGOSTO DE 1949 ||| N.º 61 ||| Cr\$ 1,00

PORTINARI

O grande painel de Portinari vai ser uma lição viva de nossas lutas pela liberdade num colégio de uma cidade progressista de Minas Gerais. Em Cataguazes muitas crianças vão ser educadas na lição magnífica do Tardentes que um pintor brasileiro soube interpretar e realizar em obra de arte. O martírio do nosso herói, a sua fibra revolucionária, e sobretudo a presença do povo tomando parte nas suas reivindicações patrióticas fazem do artista uma das mais expressivas figuras de nosso tempo. Já em Paris, os mais acatados críticos de Arte vislumbraram em Portinari o iniciador de uma pintura brasileira. As suas figuras dos retirantes, os seus ambientes de Brodosqui, os seus camponeses, os seus homens e mulheres de trabalho, já reúnem uma valiosa bagagem autêntica e nacional. Portinari confia em seu povo e não acredita na permanência de um divórcio entre a arte e os homens simples. E Portinari tem razão. Os brasileiros de todas as condições sociais encontraram Tardentes. Sentiram sua trajetória de luta, compreenderam o seu sacrifício e admiraram a realização do pintor em pleno domínio de sua força criadora. E assim que hoje os brasileiros do Rio de Janeiro e agora de São Paulo sentem a arte de Portinari.

Repetimos: as crianças de Cataguazes vão ter a felicidade de uma lição viva e permanente. Saberão cultuar nossos heróis e formarão o contingente de brasileiros capazes de amar a sua terra rica em gloriosos feitos para a conquista da Paz e da Liberdade que será o alicerce do mundo que pretendemos construir.

SILVIA



Esse amor que une todas as mães

ENEIDA



Um aspecto do Congresso Nacional de Marseille realizado em junho pela União das Mulheres Francesas.

No Congresso de Marseille realizado em junho pela União das Mulheres Francesas, mães que perderam seus filhos na última guerra, contaram pateticamente a tragédia que sofreram e choram até hoje aqueles que tanto amavam. Não é possível deixar de traduzir para vocês trechos do discurso que Jeannette Vermeersch pronunciou logo depois:

“Ficamos emocionadas com o que acabamos de ouvir porque pensamos não somente em nossos conhecidos mas em nossos próprios filhos, essas crianças que tanto amamos, que são o fruto de nossos amores, que são a melhor parte de nós mesmas. Consideramos que eles são a melhor coisa, a mais importante que temos a defender, como o operário que contempla com amor o objeto que fabricou, como o poeta que trabalhou muito para criar um belo poema, como o escritor que sofreu para produzir um grande livro e espera ansiosamente ver como o seu poema ou o seu livro serão recebidos.

Como o operário e como o poeta, a mãe se emociona diante de sua obra.

Pois bem; tudo isso, a obra do operário, a do poeta e a da mãe já tem sido massacradas, exterminadas; o trabalho profanado e o homem, o homem que veio para o mundo criar riquezas, para trabalhar para a felicidade de todos os homens, sofre nas mãos dos fazedores de guerra!

Sim, nós mães queremos dar heróis para o trabalho, heróis para a vida mas não

queremos dar heróis para a guerra. E por que? Por que nossos filhos irão morrer na guerra? Que ganhamos com as duas guerras mundiais que assistimos? A morte, a ruína, as doenças, a fome, os campos de concentração, a degradação do homem. E que queremos? E' tão simples o que nós queremos...”

E' de grande força humana e cultural o discurso de Jeannette e lendo-o a gente imagina o que deve ter sido o seu pronunciamento naquela sala onde havia mães de todas as raças; onde as crianças ausentes estavam vivas e risonhas nos olhos, nos gestos e nas palavras de todas as mulheres.

Esse amor que une todas as mães une também todas as mulheres do mundo: o amor pelas crianças. Nenhuma de nós deixa de pensar que seu filho será um herói dentro da vida; nenhuma querera jamais que esse filho seja um herói dentro da morte.

Uma das mães presentes ao Congresso contou assim: “era meu único filho. Eu o educara para o trabalho construtivo e a felicidade. Ele amava a música e a poesia mas amava ainda mais a liberdade e a sua pátria...”

E é por esse amor à liberdade que lutam hoje as mulheres do mundo inteiro. A liberdade que só pode existir sem as guerras. O direito de amar a música e a poesia, o direito de amar a vida, por isso, e para isso, é preciso lutar pela paz, infatigavelmente, persistentemente.

NOSSO ANIVERSÁRIO

MOMENTO FEMININO fez anos no dia 25 de julho. Há dois anos atrás um grupo de mulheres se reuniu e resolveu fazer este jornal; muitas partiram, algumas foram levadas a outros afazeres, mas o jornal continuou, um grupo ficou lutando infatigavelmente para que ele viva, sentindo sua utilidade e recebendo o apóio e o carinho das mulheres de outros Estados. Aquela per-

gunta que inicialmente tanto nos perturbava: estaremos em condições de dar às mulheres brasileiras o jornal de que necessitam? essa que foi a nossa principal preocupação é hoje uma vitória. Nossos erros — e quantos os temos — foram compreendidos, censurados e aplainados pelas nossas amigas de todo o Brasil. Se MOMENTO FEMININO não é ainda o jornal que precisa ser a culpa e de todas nós mulheres que precisamos ajudá-lo mais e mais, difundí-lo

D. ALICE NOSSA AMIGA

D. Alice Tibiriça, nossa amiga, presidente da Federação das Mulheres do Brasil teve, na manhã de 1 do corrente sua casa invadida por policiais que a foram prender porque D. Alice luta e quer a Paz Mundial. Conhecemô-la todas nós mulheres brasileiras. Seu nome de há muito é uma bandeira de luta em prol das causas populares. Se é preciso ajudar os leprosos, os psicopatas, os desvalidos, as crianças sem escolas, os lares sem pão, se é preciso defender o Brasil D. Alice estará nessa luta, dará não apenas o seu nome de mulher intelectualmente conhecida, mas levará também seu trabalho efetivo, sua dedicação sem limites. Estamos habituadas a encontrar D. Alice hoje na sede de nossa Federação e amanhã inaugurando uma União Feminina em Pernambuco ou em Sta. Catarina. E' que de todos os Estados vêm convites para que D. Alice compareça a uma festa ou fale numa reunião. Por tudo isso ela sente como ninguém que a hora é de defender a Paz para os povos e colocou-se ao lado de todos os homens de boa vontade para manter desfraldada a bandeira da Paz. Alguns de seus amigos, deputados, senadores e advogados, avisados da monstruosidade que a Polícia Política estava cometendo acompanharam-na à rua da Relação e não permitiram que essa grande mulher sofresse os vexames da prisão, nem que ficasse detida nas masmorras daquela casa triste.

Quando na tarde do 1, d. Alice chegou à sede da F. M. B. as mulheres presentes saudaram-na com o carinho, o entusiasmo e a dedicação que ela merece. O mesmo carinho que por ela tem as mulheres de todos os Estados do Brasil.

Uma comissão de associadas da União Feminina de Cordovil visitou a redação dos jornais protestando contra a violência policial de que foi vítima D. Alice Tibiriça, ativa combatente dos direitos da mulher brasileira e da Paz mundial.

A Federação de Mulheres do Brasil recebeu ainda os seguintes telegramas.

“Associação Feminina Bahiana recebeu indignada notícia prisão dona Alice Tibiriça oitos partidários da Paz. Intermedo nossa entidade mulheres bahianas solidarizam-se aquela combatente causa democrática.”
ass.) Helena Almeida.

“Federação Mulheres do Ceará hipoteca inteira solidariedade valorosa líder feminina Alice Tibiriça coagida arbitrariamente polícia carioca preparação Congresso Paz.”
ass.) Zelia Mesquita.

muito, levá-o a todos os lares e a todos os locais onde hajam mulheres que trabalhem que sonhem, que deejem uma vida de maior alegria. Ouçam amigas, o apelo que aqui fazemos: ajudem-nos a viver e principalmente, ajudem-nos a melhorar, a progredir, a evoluir.

Recebemos de Salvador, Bahia, esta mensagem:

“Que MOMENTO FEMININO continui sempre na luta intransigente pela Paz e a Democracia, em defeza de nossas crianças, divulgando o máximo possível as atividades femininas de todo o Brasil, denunciando os provocadores de guerra e ensinando todas as mulheres a distinguir o democrático do anti-democrático.

A todas as nossas amigas desta cidade e dos Estados os nossos agradecimentos pelas palavras de ternura e de estímulo que nos enviaram.

MOMENTO FEMININO



D. Nita Bartlett James, a quem rendemos homenagem nas comemorações de 5 de Julho

ANITA GARIBALDI

Dia 4 do corrente comemorou-se o centenário da morte de Anita Garibaldi. Anita é hoje uma das nossas mais caras heroínas pois que representa o valor e o destemor da mulher brasileira nas lutas pela liberdade. Nasceu ela em 1821, em Morrinhos, de pais pobres. Enamorou-se mais tarde de José Garibaldi, o "condottiere" que lutava pela libertação e unificação da Itália; derrotado em sua terra natal Garibaldi atravessou o oceano e veio combater ao lado dos Farrapos, no Rio Grande do Sul. A esse homem uniu Anita o seu destino dividindo com ele seus prazeres e suas dores, sua valentia e sua ternura. Nunca deixou Anita de acompanhar o lutador e sua bravura está descrita principalmente naquele trecho em que na ausência de Garibaldi num combate naval, Anita assumiu o comando do navio capitanea e, ela mesma, detonou o canhão de bordo. Sua atitude contagiou os marinheiros pelo desarmamento até então. Em outra batalha, a das Forquilhas, Anita recebeu o título de "Bravo entre os bravos". Um de seus cronistas diz que ela foi tudo: enfermeira e soldado, esposa e conselheira. Outro cronista diz: "é impossível separar nas páginas da história, Anita de Garibaldi" e repete a frase que o condottiere usava para com Anita:

— Temos mais um soldado!

Anita amou, desejou e lutou pela liberdade de sua pátria e pela liberdade da Itália. Teve filhos destinados a serem também soldados da liberdade e morreu em terras italianas, em Magnavaca. Seus restos mortais foram depois levados a Piemonte onde repousam.

Anita é um exemplo da bravura da mulher brasileira.

22 DE AGOSTO

Mais um aniversário da entrada ao Brasil na guerra contra o fascismo. Lembramos então aqueles dias em que homens, mulheres, jovens vinham para a rua exigir que o governo brasileiro tomasse parte na defesa da Democracia mundial. Nossos mares estavam manchados de sangue. Submarinos do Eixo afundavam

Impressões de Roma

LIA CORRÊA DUTRA

Mais de trinta horas de viagem; 27 de vôo. Ontem Rio, hoje Roma. E entre Rio e Roma, Recife, Dacar, Lisboa.

Voamos sobre Roma, vamos aterrissar. Chove, o céu está cinzento e opaco, e entre o avião e a terra se estende uma densa, grisalha, úmida camada nuvens. O avião transpassa-a, cortando-a com as asas, despedaçando-a com as hélices; voam farrapos de nuvens em tôdas as direções.

"Teto baixo", diz a meu lado um senhor que já viajou bastante e se esmera em termos técnicos.

O avião cabriola, imenso, em saltinhos bruscos, como um elefante que se metesse a dançar. A asa da esquerda roça os edifícios mal altos, depois é a asa direita. Estamos caindo... vamos cair. Não. O equilíbrio se restabelece. Finco os pés no banco da frente, aperto as mãos nos braços da poltrona, olhos fixos no mostrador iluminado: "apertem os cintos; não fumem".

Num vôo espiralado, vamos baixando sempre. Nada se vê de Roma senão uma grande massa acinzentada, ilógica, sem desenhos de ruas nem, como eu pensava, o debuxo das sete colinas. Apenas um amontoado sombrio, num só plano de casario confuso, tudo por entre uma cortina perlada de chuva miuda.

Eis-nos em terra, afinal. E, assim que descemos do avião, por um golpe de mágica, o céu ficou limpo, há no ar uma disparada súbita de nuvens, como se fosse arreado subitamente um toldo, os restos soprados para longe feito flocos de algodão, e apareceu um céu lavado, de azul forte, diferente de azul de nosso céu do Rio; mais parecido com o Céu de Salvador, do mesmo azul transparente. O do Rio é de um azul de esmalte, compacto e liso, lustroso, que não permite ver através; é a última superfície que alcança a vista do carioca. No de Roma, como no de Salvador, dir-se-ia que há outras céus por cima deste céu e adivinham-se outras camadas superpostas de azul, mais intenso à medida que fica mais alto.

A nossa espera, a cordialidade exuberante do povo italiano, que vence até mesmo a dura crosta dos agentes da polícia e da alfândega. Estes últimos parecem loucos para nada encontrar nas bagagens, em que fingem passar revista, com um sorriso nos lábios. Cai sobre nós um cascadear de amabilidades: os "bella signora", os "grazie mille", os "excusi", os "passate pure, signora mia". Com o "visto" de entrada sapocado no passaporte, a declaração do dinheiro assinada, as bagagens desimpedidas, estamos livres, afinal.

Sete horas da noite, e no ar ainda uma claridade de tarde em meio. O ônibus deixa o aeroporto; segue por uma estrada larga, ladeada ruínas que não identifico ainda, os restos de um aqueduto, túmulos pagãos, ves-

tígios de templos. "Via Appia", informa brevemente o motorista. Esticamos os pescoços pela janela, e o ar fino da Europa espeta-nos a pele, cora-nos as faces.

Entramos nos bairros residenciais. E então as paredes de todos os prédios nos dão as boas vindas. Em tôdas elas há cartazes colados, cartazes de propaganda da paz, e a já célebre pomba de Picasso pousa em todos os murtes de Roma, mandando sua mensagem aos homens de coração e caráter; aos patriotas sinceros. Parece não haver uma só parede em que não se leia a palavra PAZ. E essa palavra se dirige especialmente às mulheres. "Donne, firmate la petizione per la pace!" Há soldados mortos desenhados nesses cartazes, e crianças e mulheres desamparadas chorando. Isso é a guerra. E as romanas não tiveram ainda tempo de esquecer os horrores da guerra tão próxima. As viúvas de guerra, os órfãos de guerra, os mutilados de guerra, os deslocados de guerra aí estão para lembrar. Aí estão, também, ruínas recentes, provocadas por bombas, e que não têm a nobreza, a beleza, a graça das outras ruínas, das ruínas da Roma Antiga, feitas pelo Tempo.

E' por entre cartazes de propaganda da Paz que atravesso Roma pela primeira vez e chego a meu hotel. O rapaz do elevador não tem uma perna; foi um soldado da última guerra; a "camariera" é uma loura mulher vestida de preto; é uma viúva da última guerra. O menino de recados perdeu o pai nas trincheiras da última guerra.

Tudo fala em paz, e meu coração recebe esse grito ansioso da velha e maravilhosa cidade.

No dia seguinte converso com as redatoras de "Noi, donne". São mulheres conscientes, organizadas, que lutam pela Paz. Abro alguns números de sua revista, e encanta-me a galeria de retratinhos de crianças, apresentada sob o título "Angioletti de la Pace". Esses rostos de crianças, tôdas de menos de seis anos, sorriem na página central da revista. As redatoras me explicam: "Muitas dessas crianças são órfãs de guerra; outras, filhas de soldados da última guerra, netas de soldados da guerra de 14. Seus avós conheceram as angústias e as misérias de uma guerra, seus pais as angústias e as misérias de outras guerras. Nós, e os pais e as mães dessas crianças, não queremos que elas cresçam num mundo em guerra, que se criem para morrer ou morrer em outra guerra. Não queremos que os nossos "anjinhos da Paz" se transformem em demônios do extermínio. Precisamos garantir, proteger, salvar essas crianças. Precisamos dar a essas crianças um mundo melhor, uma vida melhor do que o mundo e a vida que coube a seus pais e avós".

Foi esse o meu primeiro contacto com a cidade e com as mulheres de Roma.

nossos navios; corpos de crianças davam às praias. Em 22 de agosto de 1943 declaravamos guerra ao fascismo. Fomos à Itália, ganhamos a guerra. E depois? Neste 22 de agosto de 1949 nenhuma manifestação se verificou. As comemorações marcadas foram impedidas de realização. Heróis nacionais como Salomão Malina estão no cárcere. A ameaça de uma nova guerra pesa sobre nossas cabeças. Estamos proibidos de falar em Paz e certos

de que o Mundo de hoje só precisa, só quer e só anseia pela Paz.

E' bom que reafirmemos neste 22 de agosto nosso amor à Democracia e à Paz. Quizemos àquela guerra porque ela ameaçava a Liberdade de nossa pátria. Queremos hoje encarnicadamente a Paz porque só ela nos dará direito de Liberdade e de Independência. Porque só ela nos dará o direito de criar nossos filhos e sermos felizes.

O Terceiro Congresso Infanto-Juvenil

IVONNE JEAN

Durante uma semana, crianças e adolescentes do Distrito Federal, Estados do Rio, São Paulo, Espírito Santo, Minas Gerais, Bahia e Pernambuco reuniram-se no Instituto de Educação para discutir os problemas que são seus, tomar certas providências e fazer propostas ao governo, aos educadores e escritores. O temário abrangia a questão do livro didático, da radiodifusão, do teatro, da poesia, do jornalismo para e pelos jovens.

Se algumas sessões foram um tanto caóticas, o conjunto foi impressionante porque permitiu observar adolescentes conscientes das suas necessidades e decididos a melhorar suas condições culturais. O Congresso certamente trará resultados concretos.

Um dos problemas que provocou muitas discussões foi a padronização do livro didático. A esmagadora maioria dos jovens congressistas opôs-se à escolha de livros de estudo obrigatórios no ensino secundário.

"A padronização do ensino só é possível na escola tradicional" explicou-me uma jovem, resumindo o pensamento geral. "A escola nova não se contenta em instruir. Deve educar e preparar para a vida. Além do mais é feita pelo aluno e não para o professor. A imposição de um livro padronizado facilita o trabalho daqueles que só estudam para os exames. Nós queremos aprender, de verdade. Para isso, o professor deve dar uma biblio-

Congresso Infanto-Juvenil

Resumo das conclusões do III Congresso Infanto-Juvenil de Escritores

Sobre o assunto "A POESIA, A CRIANÇA E O JOVEM":

a) A criança e o jovem gostam de poesia, desde que ela se adapte a seus interesses e a suas capacidades.

b) Não é preciso que a criança compreenda a poesia no seu sentido racional para gostar dela.

Sobre o assunto "LIVROS DIDÁTICOS DE HOJE":

a) Os livros didáticos não devem ser padronizados.

b) É urgente a baixa de custo do livro didático.

c) Os livros didáticos devem ser mais cuidados, isto é, feitos tecnicamente.

Sobre o assunto "RADIOFONIZAÇÃO E A LITERATURA INFANTO-JUVENIL":

a) O mercantilismo que reina atualmente nas nossas emissoras é prejudicial.

b) As novelas sensacionalistas prejudicam a formação moral da infância e da juventude.

c) A música é indispensável nos programas de rádio para crianças.

Sobre o assunto "TEATRO PARA CRIANÇAS E JOVENS":

a) O teatro educa, ensina a adquirir boas maneiras e grande dose de auto-domínio.

b) O teatro auxilia a expressão, aumen-

Continua na pagina 7

grafia pormenorizada. A maioria lê pouco ou lê ao acaso. Gostaríamos de uma melhor orientação para nossas leituras e acho também que na escola normal, as futuras professoras deveriam aprender, além da literatura portuguesa, a estrangeira. Não é possível ignorar e deixar de aludir aos grandes autores universais". Para que possamos ler é indispensável a criação de maior número de bibliotecas e o barateamento do preço do livro."

Em outras sessões, os jovens manifestaram seu desprezo pela má literatura infantil e, principalmente pelas histórias de gangsters em quadrinhos que tanto mal fazem. "Infelizmente, muitos pensam que é "moderno" ler o Gibi e que é antiquado passear com um bom livro debaixo do braço!" Sugeriram a criação obrigatória de uma página infantil em todos os suplementos dominicais dos grandes jornais.

Não posso resumir numa curta crônica tudo que foi discutido quanto ao teatro, a poesia e o rádio em relação com a criança e os jovens, mas faço questão de destacar a importância de um congresso que obriga os jovens a assumir responsabilidade e a ajudar os educadores e artistas a criar melhores condições culturais.

Espero que, da próxima vez, deixem, por completo o tom parlamentar. Já desistiram do "Vossa Excelência" que tanto fazia sorrir. Muitos, entretanto, ainda fizeram discursos quando teríamos gostado de ouvir opiniões. Também me parece necessário dar margem a alguns apartes de adultos. O Congresso é e deve permanecer exclusivamente dos jovens. Mas, às vezes, um educador pode colocar no devido lugar um assunto que já foi muito discutido, permitindo de ganhar tempo.

Estas ligeiras críticas são feitas como contribuição a uma iniciativa que me entusiasmou e desperta ternura e otimismo no futuro porque quando os jovens se tornam conscientes, já está dado o primeiro passo na direção do mundo com o qual sonhamos.



Barbara Bezerra Feitosa, delegada do Ceará ao Congresso Nacional Feminino



Ester Sales, professora e também delegada pelo Ceará ao Congresso Nacional Feminino

Resoluções do Congresso Nacional Feminino

(Continuação do número anterior)

TEMA 2) — INFANCIA E JUVENTUDE

- Considerando o abandono em que vive a criança e a juventude brasileiras em qualquer ponto do país;
- Considerando a falta de aplicação das leis e da execução dos programas dos departamentos estatais que beneficiam a criança e a juventude;
- Considerando que os poderes públicos não dispensam a devida atenção ao problema da mulher e da criança no Brasil;
- Considerando a necessidade imperiosa de creches, berçários, lactários, jardins de infância e a sua inexistência quase total no país;
- Considerando a deficiência de assistência médica, social e econômica à mulher-mãe, à criança, ao jovem, principalmente na zona rural;
- Considerando o alto nível do analfabetismo entre os jovens e o mal causado pela literatura perniciososa, que aumenta o coeficiente da delinquência infantil e juvenil;
- Considerando que se torna necessária a fiscalização da execução das leis que protegem e amparam a maternidade, à infância e à juventude, trabalho que deve ser feito por todas as mulheres do país; o

CONGRESSO NACIONAL DE MULHERES RESOLVE:

Criar um organismo feminino nacional de cujo programa conste a formação de uma Secretaria destinada a estudar séria e profundamente o problema dos jovens e das crianças brasileiras, empregando esforços para a realização de um plano de trabalho em conjunto com as associações estaduais e municipais.

Nossas avós lutavam contra a guerra

Um curioso movimento feminino, ocorrido em Minas, em 1875

ZORA SELJAN

Contam as Efemérides Mineiras que no dia primeiro de Agosto de 1875, um bando de indivíduos armados entrou na Matriz de São José das Almas, inutilizando livros e papéis e dispersando os membros da Junta do Alistamento Militar que funcionava no consistório da igreja.

Foi o princípio de uma série de lutas denominadas "Eedição dos Rasga-listas". Nestas escaramuças figuram muitas mulheres, sendo que às vezes somente elas apareciam debandando as autoridades.

No dia 11 de agosto, 400 pessoas de ambos os sexos, armadas, dirigiram-se às casas do escrivão da Sub-delegacia de Polícia e dos membros da Junta de Alistamento Militar de Conceição do Turvo, a quem injuriaram e ameaçaram, tomando-lhes todos os papéis referentes àquele serviço. Prenderam ainda por algumas horas o Juiz de Paz e o Escrivão da Junta.

No dia 12 de agosto, 100 mulheres invadiram a Matriz de Barra do Bacalhau, inutilizando os papéis da Junta Militar, cujos membros fugiram. Neste mesmo dia registraram-se fatos análogos em várias outras localidades, sempre dirigidos, realizados ou insuflados por mulheres. Entre os diversos lugares onde lutou-se neste dia contam-se as freguesias de Lami, Santa Rita de Cássia, Remédios e Dores da Vitória. No Lami foi a junta militar surpreendida por grande número de mulheres, acompanhadas de homens, ao todo umas 400 pessoas que rasgaram todos os livros. Carregando uma **bandeira branca** festejaram ruidosamente pelas ruas a vitória.

Em Remédios o exército que invadiu a igreja era todo de mulheres que não contentes de inutilizarem a papelada ainda reduziram a estilhaços a mesa e as cadeiras que serviam aos membros da Junta.

No dia seguinte os mesmos acontecimentos tiveram lugar em São Tiago do Monte Alegre, Mar de Espanha, São Domingues do Rio do Peixe e outros.

Em 16 de agosto cerca de 200 pessoas invadiram a Matriz de Lavras "fazendo alarido atoador. Arrebutaram as urnas, queimaram os papéis e intimidaram os membros da Junta. Entusiasmados com a vitória percorreram as ruas soltando fogos. Os juizes de Direito e Municipal prenderam um cabeça do movimento, mas logo os demais o soltaram, e tanto era a força do povo que as autoridades não puderam tomar nenhuma represália.



Em 23 de Agosto a Junta Militar foi agredida no consistório da Matriz de Piranga. Depois da queima dos papeis o povo ameaçou a junta a repetir a façanha caso ela ousasse de novo se reunir.

Lutas semelhantes ocorreram em Taboleiro do Pomba e Santo Amaro, sendo que nesta última localidade o bando punitivo compunha-se exclusivamente de mulheres.

Não tenho elementos para apreciar bem a "Sedição dos Rasga-Listas". Sei dele somente os fatos que as Efemérides Mineiras relatam. Apesar desta reduzida informação vemos que o movimento foi altamente popular, conseguindo arrebanhar municípios inteiros. Tão justa devia ser a razão do povo, que o próprio sentimento religioso de respeito às igrejas foi ultrapassado. Tão forte deveria ter sido que "nenhuma represália pôde ser tomada pelas autoridades". Ouso aventurar-

me em algumas conclusões. O que poderia ter interessado a tão grande número de mulheres senão a defesa dos filhos? Por que tamanha fúria e coragem, se não fosse inspirada pelo medo de perder seus entes queridos, pelo próprio instinto maternal? Era contra o alistamento militar que elas agiam, não queriam na certa enviar seus filhos à guerra do Paraguai. Devia ter causado espanto e receio o alistamento militar obrigatório.

Saem das páginas até então pouco conhecidas da nossa história exemplos edificantes. Nossas avós não tiveram receio de enfrentar as autoridades neste estupendo movimento pacifista. Que a memória de tão heróicas mulheres nos guie hoje diante das ameaças guerreiras e que alguma estudiosa das nossas tradições possa nos dar um trabalho mais completo sobre este curioso movimento.

A Paz é o Alicerce do Progresso

D. DIAS DE QUEIROZ

Quando olho o ceu puro, uma manhã deslumbrante, vejo-me em frente a um problema angustioso: a "Guerra", que sente prazer em mutilar milhares de pessoas, atrofiando outros milhares de jovens, inutilizando assim a infancia que é bela e sublime, escravizando povos que procuram justiça. Povos que lutam por um mundo melhor, não para si próprios mas para seus filhos sentirem orgulho do seu país.

Os mais fracos sentem-se fortes quando descobrem essa finalidade, tendo por ordem uma palavra: vencer e têm certeza que vencerão porque estão fortalecidos pela coragem e pela fé... e não cairão nunca porque um ideal não cai.

Eu não posso acreditar que um homem normal fale em guerra com entusiasmo, mas se alguém falar não devemos dar crédito a suas palavras que foram impensadas.

Não nos deixaremos sucumbir por palavras que o vento destroi.

A guerra e seus adeptos, é o inimigo visível tremendo para a humanidade, ela porém, não nos atemorizará, porque nos uniremos na luta sem treguas contra este terrível flagelo. E juntos venceremos.

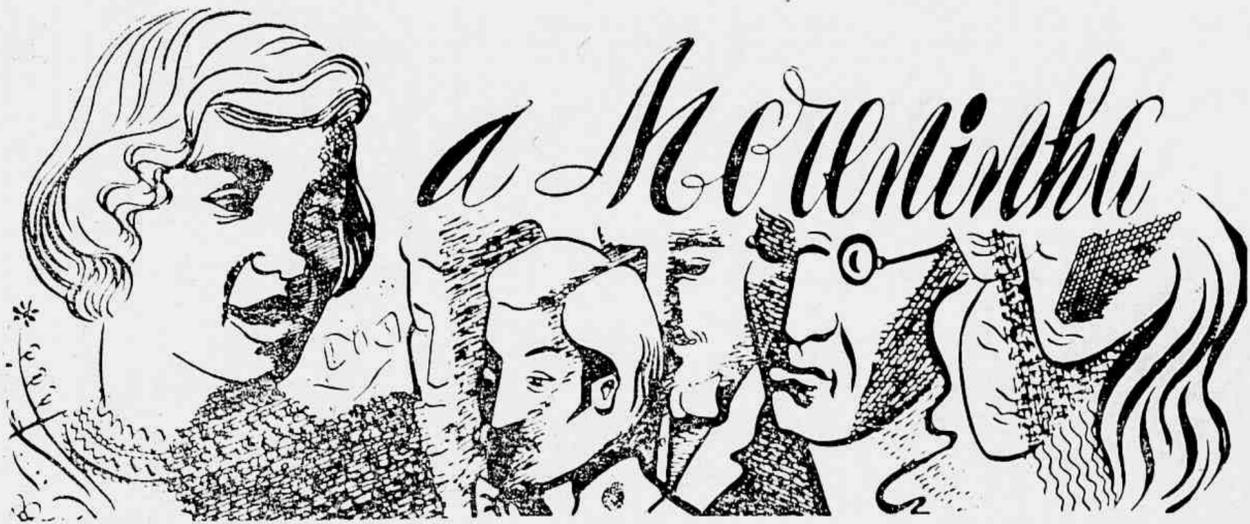
E um dia ao olharmos para trás com os olhos agradecidos e úmidos de felicidade teremos então um sorriso nos lábios porque construímos o edifício da felicidade tendo por alicerce a PAZ, e esta jamais ruirá.

CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS

TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL

Dr. Campos da Paz Filho

Laureado pela Academia de Medicina e Sociedade de Medicina e Cirurgia — Consultas com hora marcada — EDIFÍCIO CARIOCA



ANTONIO M. MACEDO

(Cont. do numero anterior)

Ilustração de FERNANDO P.

fael! que cavaco não dará quando lhe rasparem os cabelos!

Mas neste momento ouviu-se tropel na escada... Era Rafael, que trazia uma carta de Fabricio, e que foi aprontar o chá, enquanto Augusto lia a carta. Ei-la aqui:

"Augusto. Demorei o Rafael, porque era longo o que tenho a escrever-te. Melhor seria que eu te falasse porém, bem viste as impertinências de Felipe e Leopoldo. Felizmente, acabam de deixar-me. Que macistas!... Principio por dizer-te que te vou pedir um favor, do qual dependerá o meu prazer e socêgo na ilha de... Conto com tua amizade, tanto mais que foram os teus princípios que me levaram aos apuros em que ora me vejo. Eis o caso.

"Tu sabes, Augusto, que, concordando com algumas de tuas opiniões a respeito do amor, sempre entendi que uma namorada é traste tão essencial ao estudante, como o chapéu com que se cobre ou o livro em que estuda. Concordei mesmo algumas vezes em dar batalha a dois ou três castelos a um tempo; porém tu não ignoras que a semelhante respeito estamos discordes no país: tu es ultra-romântico e eu ultra-classico. O meu sistema era este:

"1.º — Não namorar moça de sobrado. Daqui tirava eu dois proveitos, a saber: Não pagava o moleque para me levar recados e dava sçcegadamente, e à mercê das trevas, meus beijos por entre os postigos das janelas.

"2.º — Não requestrar moça endinheirada. Assim eu não ia ao teatro para vê-la, nem aos bailes para com ela dansar, e poupava meus cobres.

"3.º — Fingir e ficar mal com a namorada em tempos de festas e barracas no campo. E por tal modo, livrava-me de pagar doces, frutas e outras impertinências.

"Estas eram as bases fundamentais do meu sistema.

"Ora, tu te lembrarás que bradavas contra o meu proceder, como indigno da minha categoria de estudante; e, apesar de me ajudares a comer saborosas empadas, quites apimentados e fins doces, com que as belas pagavam por vezes a minha assiduidade amantética, tu exclamavas:

"— Fabricio! não convem tais amores ao jovem de letras e de espirito. O estudante deve considerar o amor como um excitante que desperte e ateie as faculdades de sua alma: pode mesmo amar uma moça feia e estúpida, contanto que sua imaginação lh'a represente bela e espirituosa. Em amor a imaginação é tudo: é ardendo em chamas, é elevando nas asas de seus delírios que o mancebo se faz poeta por amor.

"Eu então respondia:

"— Mas quando as chamas se apagam, e as asas dos delírios se desfazem, o poeta,

não tem, como eu, nem quitutes nem empadas.

"E tu me tornavas:

"— E' porque ainda não experimentaste o que nos prepara o que se chama amor platônico, paixão romântica! Ainda não sentiste como é belo derramar-se a alma toda inteira de um jovem na carta abraçadora, que escreve à sua adorada e receber e trôco uma alma de moça, derramada toda inteira em suas letras, que tantas mil vezes se beija.

"Ora, êsses derramamentos de alma bastante me assustavam, porque eu me lembro que em patologia se trata muito seriamente dos derramamentos.

"Mas tu prosegues:

"— E depois, como é sublime deitar-se o estudante no solitário leito e ver-se acompanhado pela imagem da bela que lhe vale no pensamento, ou despertar no momento de ver-se em sonhos sorvendo-lhes nos lábios voluptuosos beijos!

"Ainda êstes argumentos me não convinham suficientemente, porque eu pensava: 1.º que essa imagem da bela que lhe vela no pensamento não será a melhor companhia possível para um estudante, principalmente quando ela lhe velasse na véspera de alguma sabatina; 2.º porque eu mesmo acho muito mais apreciável sorver os beijos voluptuosos por entre postigos de uma janela, do que sorvê-los em sonhos e acordar com água na boca. Beijos por beijos, antes os reais que os sonhados.

"Além disso, no teu sistema nunca se fala em empadas, doces, petiscos, etc.; no meu,



êles aparecem e tu, apesar de romântico, nunca viraste as costas nem fizeste má cara a êsses despojos de minhas batalhas.

"Mas enfim, maldita curiosidade de ra-

— Nem almoço, nem camarote, concluiu Felipe; se perderes, escreverás a história da tua derrota e se ganhares, escreverei o triunfo da tua inconstância.

paz!... eu quis experimentar o amor platônico, e dirigindo-me certa noite ao teatro São Pedro de Alcântara, disse entre mim: esta noite hei de entabolar um namoro romântico.

"Entabolei-o, sr. Augusto de uma figa... entabolei-o, e quer saber como? Sai fora do meu elemento e espichei-me completamente. Estou em apuros.

"Eis o caso:

"Nessa noite fui para a superior; eu ia entabolar um namoro romântico, e não podia ser de outro modo. Para ser tudo à romântica, consegui entrar antes de todos e fui o primeiro a sentar-me, quando ainda o lustre monstro não estava acêso; vi-o descer e subir depois, ornado e brilhante de luzes, e vi irem-se enchendo os camarotes; finalmente eu, que tinha estado no vacuo, achei-me no mundo: o teatro estava cheio. Consultei com meus botões como devia principiar, conclui que para portar-me românticamente deveria namorar alguma moça que estivesse na quarta ordem. Levantei os olhos, vi uma que olhava para o meu lado, e então pensei comigo mesmo: seja aquela!... Não sei se é bonita ou feia, mas que importa? Um romântico não cura dessas futilidades. Tirei, pois, da casaca o meu lenço branco, para fingir que enxugava o suor, para abanar-me enfim para fazer tôdas essas macaquices que eu ainda ignorava que estavam condenadas pelo romantismo. Porém, oh infortúnio!... Quando de novo olhei para o camarote, a moça tinha-se voltado completamente para a tribuna; tosnri, tomei rapé, assoei-me, espirrei e a pequena... nem caso; parecia que o negócio não era com ela. Começou a ouverture... nada; levantou-se o pano, e ela voltou os olhos para a cena, sem olhar para o meu lado. Representou-se o primeiro ato... Tempo perdido. Veio o pano finalmente a baixo.

"—Agora sim, começará o nosso telegrafo a trabalhar — disse eu comigo mesmo — erguendo-se para tornar-me mais saliente.

"Porem, nova desgraça! Mal me tinha levantado, quando a moça ergueu-se por sua vez e retirou-se para dentro do camarote, sem dizer porque, nem porque não.

"— Isto só pelo diabol!... Exclamei eu

(Continua no proximo numero)

Discurso da Delegada

(Continuação da Pagina 9)

melhores, estavam defendendo a Democracia e a Liberdade. E enchiamos-nos de esperanças de que aquela seria a última guerra; confiávamos que, depois dela, outros e melhores dias viriam para todos e que a Paz — a Paz que é o anseio de todas as mulheres — desceria enfim, sobre o Mundo. Mas infelizmente isso não aconteceu; nem a Democracia vive plenamente em todos os países que por ela lutaram, nem os fazedores de guerra cansaram do seu trabalho infernal de querer destruir, de querer sobreviver à custa de nosso sofrimento, de querer o sangue de nossos filhos para satisfazer suas ambições.

Há fome no lares brasileiros; a vida torna-se cada dia mais difícil; aquilo que ontem comprávamos com pouco dinheiro custa tanto e tanto de preço que nossos salários e os de nossos maridos, estacionados de há muito, não dão sequer para comprar o mais necessário à vida. Nossas crianças crescem sem leite; o pão, a carne, as verduras, tudo de que necessitamos está cada vez mais caro. Nossos direitos de cidadãos não são respeitados: assistimos em nosso país crescer a miséria e a fome e diminuir nossos direitos à vida, à Democracia e à Liberdade. E ainda se levanta como um fantasma de horror, a pregação de uma nova guerra. Para que uma nova guerra? Por que? Por que se consente que os pregadores de guerra gritem descaradamente uma nova carnificina? Por que em nosso país no orçamento para 1950 o chefe do governo destina 9% para a educação e 40% para as despesas militares? Sabemos muito bem porque; sabemos que nossos inimigos os estrangeiros do dolar querem a guerra para esmagar os anseios de independência dos povos; sabemos que a guerra que eles preparam e desejam será não só o extermínio de nossos filhos, mas o esmagamento mais completo de nosso povos. Quando nosso país descaradamente, apoia a política de guerra dos opressores do dolar estamos nós mulheres, unidas e organizada, dizendo que queremos criar nossos filhos dizendo que queremos ter alegria, que desejamos que nosso sono seja confiante e sereno. Não, a nós mulheres a guerra não interessa; a nós nunca ela trará nenhum benefício; a nós ela só pode dar miséria maior e dor irremediável; a nós mulheres brasileiras a guerra só pode dar sofrimento e lágrimas. Não queremos a guerra. Queremos a Paz! Queremos ver nossos filhos crescer saudios, alegres, felizes. Queremos que eles tenham os alimentos necessários ao crescimento; que eles tenham escolas, creches, jardins de infancia e divertimentos.

Congresso Infante - Juvenil

(Continuação da Pagina 4)

Sobre o assunto "JORNALISMO POR CRIANÇAS E JOVENS":

- Os jovens devem ter jornais diferentes dos das crianças.
- O jornalismo por crianças deve ser orientado por educadores.
- Os jovens têm necessidade de um jornal onde possam publicar suas criações literárias.

MOMENTO FEMININO



Não sei se vocês viram "O Boulevard do crime" (Les enfants du paradis), filme francês que está sendo exibido nesta cidade. Se não viram e querem ter uma ideia real do cinema arte, corram depressa porque não creio que ele demore no cartaz. É um dos maiores espetáculos cinematográficos que esta cronista já assistiu. Pena é que não se possa mais ver nenhum filme sem a inconveniência dos espectadores que vão do fi-fi-u (até nisso os americanos nos corromperam) até os gracejos em voz alta e sempre muito picantes... É uma pena. Porque "Boulevard do Crime" é um grande filme dirigido por Marcel Carné e tendo como interprete principal esse enorme ator que é Jean Louis Barrault. Como disse — e lamento não con-

tar com muito espaço para contar melhor a vocês — o filme é realmente arte, com um enredo delicadissimo (o homem branco, uma pobre figura muda de fantoche) que de mero saco de pancada se transforma em criador de grandes peças e em apaixonado romantico e sofredor), um elenco de primeira e um grande diretor. O filme é dividido em duas partes ou em duas épocas e nas duas se degladiam os diversos tipos sociais, o ator e o nobre, o assassino-ladrão, a mulher corrompida, a jovem apaixonada e o homem de branco, sempre Pierrot, sempre jogado de lado, mas figura maior desde o momento em que precisa ser grande. Se vocês não viram esse filme, por favor, não o percam.

E. M.

Queremos que eles se assemelhem às crianças de outros países onde não há mais o problema de salvar a criança. Não queremos que as crianças brasileiras e as crianças de todos os países do mundo sejam vítimas das atrocidades da guerra.

Nós, mulheres do D. Federal sentimos de há muito o que para todos representa a conquista da Paz e, por isso mesmo, em nossa Convenção e no Congresso Nacional de Mulheres, dissemos sempre alto e sem vacilações que nossa vontade de Paz, nossa vontade de ver o Brasil reerguer-se, ser forte economicamente, ser independente política e financeiramente, ser uma grande potencia criadora, pacífica, livre e democrata. Mas para isso é necessário que nossas uniões se solidifiquem cada vez mais. É necessário que nos organizemos; é necessário que nossa organização pro Paz parta de nosso próprio lar à rua, ao bairro, à cidade. Organizadas e unidas ganharemos a Paz.

Que nossas vozes neste imenso país sejam uma só e que assim continuem até que tenhamos alcançado o maior bem do mundo, o bem que nos reúne hoje aqui e que saberemos defender vigorosamente: a Paz.

A FESTA DO CRAVO

Realizou-se no dia 6 de agosto, à praia do Flamengo 82, a magnífica festa que as sras. Marinette A. Lins e Italia Soares promoveram em benefício da Federação das Mulheres do Brasil e que denominaram "A festa do Cravo". Foi principalmente uma noite de arte com violeiros, cantigas do Norte, dansas regionais e uma alegria comunicativa e sadia.

Em Araraquara é assim

(Continuação da Pagina 13)

de higiene e a sub-nutrição forçada pelos baixos salários ocasiona doenças e enfraquecimentos.

Sem alimentação nem divertimentos (cinema é coisa de luxo...), estão as operárias de Araraquara sentindo a necessidade de se organizar na fábrica para exigirem um aumento nos salários, contra as multas e a assiduidade total. Sabem elas também que hoje é impossível querer uma vida melhor, sem encarar de frente e corajosamente a luta pela Paz. Por isso mesmo dentro do seu programa de desejos e aspirações e mais conforto, a mais alimento, a melhor saúde, colocam êlas, o problema da Paz, defesa dos lares e luta contra aqueles que querem aumentar no mundo o número de órfãos, de viúvas e de desgraçados.

NOTAS

Foi fundada em Ponta Grossa, a Associação Feminina de Ponta Grossa, no dia 24 e Julho ficando a sua diretoria composta as seguintes senhoras: Presid. — Dalila raujo Macedo; Vice-Presid. — Anita Franca; Secretária geral — Maria Peixoto Cordeiro; 1.ª Secretária — Iná Araujo Cordeiro; 2.ª Secretária — Margarida Fariou; e Teoureira — Sebastiana Araujo.

A nova associação pediu filiação à Federação de Mulheres do Brasil.

As Mulheres do Brasil Preparam a Conferencia do México

Tôda a violência desencadeada contra os congressos regionais da Paz para a escolha dos delegados ao Congresso Continental Americano pela Paz a realizar-se no México a 5 de Setembro, foi em vão. As cidades de Belo Horizonte, Pôrto Alegre e Bahia viveram momentos de intensa vibração no dia 16 do corrente. Delegações de vários Estados compareceram a tôdas as cidades onde os Congressos se reuniam. Soldados de baioneta e carabina, cavalariáos e metralhadoras enchem as praças. E o povo mineiro, gaúcho e bahiano ao lado disso assistia a vibrações dos partidários da paz. Comícios remunerados, distribuição de volantes, visitas de protesto às Câmaras, o vai-e-vem de homens e mulheres ocorrendo às sedes da Organização da Paz, foram espetáculos que o povo assistiu em tôdas as cidades,

onde os Congressos se reuniam. E em tôdas elas o povo soube julgar do ânimo e do valor dos partidários da Paz. Em Belo Horizonte numa mesinha colocada na Praça Sete as mulheres delegadas do Distrito Federal, Estado do Rio e Vitoria, além dos 39 representantes das cidades mineiras distribuíram, durante a parte do dia 16, poemas, bandeiras e volantes ao povo. O mesmo ato foi realizado nas outras cidades, e em tôdas elas os Congressos foram inaugurados em praças ou ruas, realizadas suas sessões plenas e encerradas com a leitura de suas resoluções e a escolha dos seus delegados ao México.

As mulheres brasileiras partidárias da Paz souberam afirmar sua firme convicção nos desejos de conquistar a felicidade que é possível num mundo sem guerras.

DISTRITO FEDERAL

A Associação Feminina do D. Federal vem realizando o programa traçado pela sua Convenção realizada em março deste ano. Assim realizou ela, em 23 de julho, as 20 horas na A. B. I. uma mesa redonda sobre os problemas da mulher e da criança nesta cidade. Essa festa a qual compareceram representantes das U. F. locais, contou com as presenças do deputado Coelho Rodrigues, d. Branca Fialho, d. Hice e Beltran, dra. Nice Figueiredo e outras personalidades. Os assuntos foram amplamente debatidos tendo a presidente da A. F. D. F. apresentado à Assembléa as delegadas que comparecerão ao Congresso de Belo Horizonte e ao do México.

Na sua campanha para angariar fundos para enviar uma delegada ao Congresso do

festas sendo que a U. F. de Jacarepaguá foi a primeira a cobrir sua cota pró-delegada ao México e para enviar duas representantes ao Congresso de Belo Horizonte dia 14 do corrente.

A Associação Feminina do D. Federal vem também promovendo a passagem de filmes gentilmente cedidos pela ONU. Em Santo Cristo, Copacabana e outros bairros estes filmes são exibidos gratuitamente em praças públicas ou terrenos particulares, constituindo verdadeiro sucesso.

A A. F. D. R. enviou ao Congresso de Belo Horizonte pro Paz, 15 delegadas representando várias Uniãoes Femininas e passou um telegrama de apoio irrestrito à D. Alice Tibiriça presidente da Federação de Mulheres do Brasil pelo atentado que sofreu.

UNIÃO FEMININA DE SÃO GONÇALO

A União Feminina de São Gonçalo realizou três atos públicos naquele município,

nas localidades de Zé Garoto, Paraíso, e Desvio do Pita em que foram eleitas as senhoras Flora Queiroz Ferreira, Olga Barbosa e Edith Leal como representantes da entidade feminina ao Congresso Estadual em Defesa da Paz.

Manifesto das Mulheres do Norte às Mulheres de todo o Brasil

Nós, mulheres dos Estados do Norte, delegadas ao Congresso Regional da Paz, lançamos veemente apelo, e tôdas as mulheres do Sul e centro do país, para que lutem com a máxima energia contra a preparação de uma terceira guerra.

Igualmente nos insurgimos contra as medidas do governo bahiano, pondo dificuldades à Campanha da Paz — anseio de tôda mulher, quer seja mãe, esposa ou filha. Conclamamos as mulheres para que se organizem em Uniãoes, Associaçãoes ou Comissãoes, tendo em vista o perigo que atravessa a nossa patria considerada como ponto estratégico na América do Sul.

Devemos ainda refletir que da Bahia saem vagões e mais vagões de armas munitivas necessárias aos trustes estrangeiros em suas fábricas de armas. Conclamamos a que se organizem em defesa da paz.

Por isso, mulheres de todo Brasil, lutemos sem tréguas! Sejamos nós, religiosas ou não, pessedistas ou udenistas, comunistas ou trabalhistas, o fundamental é que para a guerra irão os nossos pais, maridos ou filhos.

Construamos uma forte barreira e ven-

ceremos a batalha da paz por que ela representa a defesa da própria vida.

BAHIA:

Helena Almeida, Presidente da U. D. F. — Maria Luiz Shaun, professora — Clara Charker, da Associação Feminina Bahiana — Ma'ly Lipkowsky, universitária — Anísia Moraes, doméstica — Gisélia Castelo Branco, estudante — Antusa Santos, tecelã — Carmelita Pereira Silva, tecelã — Odete Silva, tecelã — Maria Brandão Reis, doméstica.

ALAGOINHAS:

Maria Pereira de Souza, professora — Ceres Marques Magalhães de Azevedo, vereadora.

VALENÇA:

Julia Santiago, vereadora — Neusa Cardim, Redatora Secretária da Tribuna Feminina; Maria Ofélia da Figueiredo Cavalcanti, Secretária da União Feminina de Pernambuco.

CEARÁ:

Maria Ladados Santos, professora e vice-presidente da Federação das Mulheres do Ceará.

Em todo o Brasil

PARANÁ

Nos primeiros dias de agosto realizou-se em Londrina, Estado do Paraná o primeiro congresso feminino daquela cidade.

Estão as mulheres paranaenses trabalhando vigorosamente. Nos primeiros dias de julho a vereadora Maria Olimpia realizou em Curitiba uma conferencia para contar às mulheres do Estado o que foi o Congresso Nacional de Mulheres; foram fundadas Associaçãoes Femininas em mais três cidades do Paraná e a Federação das Mulheres do Paraná pediu adesão à F. M. B. apoiando o Congresso de Paz no México.

PERNAMBUCO

A U. F. de Pernambuco está empenhada em mandar uma delegada do Estado ao Congresso Continental Americano pela Paz. Para isso vem promovendo festas, angariando donativos, trabalhando para que as mulheres pernambucanas sintam a necessidade do envio dessa delegada à grande reunião de setembro no México.

CEARÁ

Também as cearenses realizam neste momento grande trabalho para que seja esse Estado a representante do Norte ao Congresso da Paz. Comunicam elas à F. M. B. que intensificaram a venda de postais, bandeiras e o recolhimento de assinaturas de apoio ao Congresso.

BAHIA

Não podemos concordar com Guerras

"O Momento" jornal que se publica na Bahia, está realizando uma enquete sobre a guerra. Transcrevemos uma delas:

"Continuando nossas enquetes, conversamos com uma septuagenária, a sra. Maria

Jeronça, que ganha sua vida comerciando com camarões secos.

— Que acha desta conversa de guerra, d. Maria? — perguntamos. E ela nos respondeu:

— Acho que não podemos concordar com guerras. Não é da lei de Deus que se continuam matando os homens porque todos são umaos, como ensinou Cristo. Mas, temos culpa em deixar esses americanos entrarem e levarem tudo que é nosso. Eu sou preta, velha, tenho 75 anos de idade, mas gringo não dá em mim. Imagine, que eles chamam a gente de inferior! Eles que fiquem sabendo que nos tocos, pretos, mulatos e "nativos", temos fibra. Fomos nós que fizemos calos em nossas mãos para construir o que hoje temos e não é para eles levarem, não! Eles querem tomar nossa terra e fazer da gente cativa, como antigamente.

— Qual a sua ambição?

— Minha filha, eu já estou velha. Eu quero meu pãozinho, um lugarzinho para descansar.

Deus que me guarde. Prefiro morrer a ver uma outra guerra. Eu já sou velha sei bem o que é isso...

— Que devemos fazer com os provocadores de guerras?

— Deus abaterá eles. Devemos fazer muita prece e a gente mesmo boiar para fora os que vêm para aqui roubar nossas riquezas e nossas mocinhas como aconteceu durante a guerra passada e julgar os próprios brasileiros que estão traindo nossa patria. Nós nem temos um governo que faça isso! Eles fazem, sim, o que eles querem. Não ligam gente pobre que vai prá guerra.

As mulheres baianas trabalharam mardorosamente para o Congresso Nacional do Norte em Defesa da Paz e da Cultura que se realizou a 15 do corrente. Assim estão elas lutando pelas suas reivindicações menores, certas de que a Paz é, neste momento, a maior das reivindicações a defender.



GRAVURA DE RENINA

México, vêm as Uniãoes Femininas do D. Federal ligadas à A. F. D. F. promovendo festas. A U. F. de Madureira realizou dia 24 de julho uma feijoadá dançante improvisando um show com os próprios moradores desse subúrbio. As U. F. de Jacarepaguá, Morro do Sampaio, Pedro Ernesto, Laranjeiras, Flamengo também realizaram

MOMENTO FEMININO

ESTADO DO RIO

As mulheres fluminenses realizaram, na noite de 27 de julho, um ato público para apresentação da delegada ao Congresso Continental do México, e das delegadas à Convenção Estadual pro Paz. Representara a mulher fluminense no Congresso Continental a sra. Flora Ferreira.

MOMENTO FEMININO

Continua na pagina 7

A MULHER NOS 5 CONTINENTES

UM TELEGRAMA DA F.D.I.M.

A Federação das Mulheres do Brasil recebeu da Federação Democrática Internacional de Mulheres um telegrama sobre os acontecimentos que enlutaram nossa pátria quando em S. Paulo verificou-se a morte de um jovem no Congresso Estadual em Defesa da Paz e da Cultura. E' o seguinte o texto desse telegrama:

"Expressamos mulheres democratas brasileiras nossa solidariedade e condolências sentidas famílias jovem vítima. Protestamos indignadas junto ao Governo Brasileiro.

Federação Democrática Internacional de Mulheres".

FRANÇA

A resolução tomada pela 8.ª sessão do Comité Executivo da Federação Democrática Internacional das Mulheres da Ásia foi enviada à todas as seções nacionais e informadas as seções dos seguintes países da Ásia e da África: China, Índia, Paquistão, Birmanian, Malásia, Viet Nam, Sião, Iran, Síria Egípcio, Marrocos, Argélia, Tunísia, Madagascar, Nigéria e Indonésia. Foi dirigido um telegrama a sra. Tsai Chang pedindo-lhe o parecer da Federação das Mulheres Chinesas sobre a data e o lugar da Conferência e recebido a Internacional de Mulheres de realizar a seguinte resposta: "A Conferência das Mulheres da Ásia se celebrará de 1 a 7 de dezembro de 1949 e em Pequim (Pekin).

PRAGA

Realizou-se em Marselha o 3.º Congresso Nacional de U. F. F. (União das Mulheres Francesas) com a presença de 1.500 delegadas.

Compareceram numerosas delegações estrangeiras que assistiram ao Congresso que foi dirigido por Mme. Cotton E. Claudine Chamat, reeleita secretária da U. F. F., encerrou o Congresso com estas palavras:

"Rejeitando tudo que nos possa desunir Realizaremos tudo que nos possa unir. Só odiamos aqueles que obrigam nossos filhos a morrer no Viet-Nam, aqueles que são os responsáveis por uma nova guerra, aqueles que preparam um novo crime.

Nosso odio é tanto maior, quanto maior é o amor pela grande família humana.

Unida tudo poderemos salvar. Poderemos salvar a felicidade e a PAZ".

O Conselho de Mulheres Checoslovacas organizou para este verão uma "jornada de solidariedade com as mulheres da Ásia" para que todas as mulheres da Checoslováquia sintam a importância da solidariedade com a luta que as mulheres asiáticas travam pela sua libertação.

ESTADOS UNIDOS

O Congresso Nacional de Mulheres Americanas realizado em princípios de maio em



New York adotou os Estatutos e um programa de ação em defesa da Paz e dos Direitos Democráticos. Estão agora as mulheres da Norte America vivamente empenhadas no Grande Congresso do México, dirigindo-se as demais mulheres americanas para que unam-se em defesa da Paz.

NIGÉRIA

O Comité Executivo da União das Mulheres da Nigéria reuniu-se em 7 de junho traçando tudo o que pretende realizar pela emancipação da mulher, melhoria das condições de vida e redução da mortalidade infantil. Assim termina seu relatório: "Todos os esforços serão feitos para angariar fundos para o comparecimento de uma delegada à Conferência de Mulheres da Ásia, pois nessa assembléia as mulheres da Nigéria poderão estabelecer contacto com as demais mulheres do mundo".

POLONIA

A sra. Jakubowska que dirigiu o filme "A Última Etapa", foi condecorada com a Cruz de Oficial da Ordem "Polónia Reconquistada" pelo trabalho realizado, durante a Resistência, nos campos de concentração e por serviços prestados à causa da Paz.

ARGENTINA

Realiza-se a 25 de agosto o Congresso Nacional pela Paz na Argentina: Estão as mulheres desse país de tal maneira entusias-

madas pelo êxito dessa reunião que promoveram como campanha preparatória ao Congresso a venda de 8 mil distintivos com a Pomba da Paz, concurso infantil de desenhos e concursos de hinos da Paz. Em carta a Federação de Mulheres do Brasil, dizem as argentinas que levarão ao Congresso Argentino de Paz, 500 delegadas.

As telefonistas de Buenos Aires foram vítimas de torturas e atos vandálicos da polícia daquela cidade, nos dias 1 e 3 de abril p. passado, quando realizavam um movimento pro aumento de salários. As principais vítimas foram as senhoritas Nelly C. Galardi, Olga Blanco, Beatrice Ana Fernandes e a senhora Nieva Boschi de Blanco. As cenas das torturas que as telefonistas argentinas sofreram são de caráter animal e muito degradam a civilização.

PEQUENAS NOTÍCIAS DA POLONIA

Diz o Boletim publicado pela Embaixada Polonesa em nosso país, que, na Polónia o aumento do emprego nas ocupações não agrícolas abrangerá cerca de 127% do emprego total em 1949. Durante o sexênio 1950-55 serão treinados 800 a 900.000 operários, 80 a 100.000 técnicos e cerca de 24.000 engenheiros.

66.000 novos cômodos habitáveis serão construídos, principalmente junto aos novos centros de produção. Outrossim, o Estado auxiliará a construção de apartamentos individual, empreendida pelos trabalhadores.

No setor da Educação:

..Prevê-se a liquidação total do analfabetismo A rede das escolas básicas será ampliada de modo a que 80 a 100% de jovens possam concluir o curso básico integral. O ensino profissional em todas as suas modalidades será expandido e o número de alunos nas escolas vocacionais aumentará de 33%; nas escolas técnicas de 85%. As escolas superiores receberão 10.000 estudantes a mais do que em 1949. Formar-se-ão novos quadros de intelectuais, cientistas e técnicos de origem operária e camponesa.

Luiz Werneck de Castro

Advogado

RUA DO CARMO, 49, 2.º andar — sala 2

Diariamente das 12 às 13 horas e das 16 às 18 horas

FONE: 23-1064

EXCETO AOS SÁBADOS



O Pequeno Jardineiro

Em casa de Lulu há uma beiradinha de quintal; uma beiradinha só, e muito abandonada, feia, cheia de pedras e de torrões de terra. Todos os dias, quando ia brincar lá fora ou quando se punha à janela de seu quarto, Lulu olhava com tristeza para seu quintalzinho mal-tratado, e comparava-o com o do vizinho, do mesmo tamanho, mas onde nasciam legumes e flores.

Um dia, ao almoço, Lulu queixou-se aos pais: "O quintal de nossos vizinhos é tão agradável, tão limpo, cuidado; a gente tem gosto de brincar ali; mas o nosso é de meter pena; a gente tropeça nas pedras soltas, nas coisas velhas que estão por lá: cacos de garrafas, cestas, caixas, restos de móveis imprestáveis..."

"Você tem razão, meu filho — respondeu-lhe o pai — mas o caso é que não tenho tempo de me ocupar no quintal. Trabalho duramente a semana inteira, e aos domingos ainda faço biscates para poder sustentar vocês e mantê-lo no colégio. Sua mãe também, coitada, com esta lida de casa, filhos e costuras, não tem tempo para essas coisas. Mas você, que já está com dez anos, e mesmo seus irmãozinhos menores, bem que poderiam dar um jeito em nosso quintal. Olhe, vou trazer-lhes hoje umas ferramentas, umas sementes, e veremos o que vocês são capazes de fazer".

A mãe, por sua vez, acrescentou: "E mesmo que não plantem nada, poderão, ao menos, limpar e varrer o quintal. Mas, já que seu pai está disposto a lhes dar o que é preciso, vocês façam uma hortazinha, que ajuda na alimentação da casa. E olhem, garanto que isso será um divertimento para vocês. Mais útil e mais divertido do que estarem por aí o dia inteiro chutando bola".

A noite, chegando do trabalho, o pai trouxe um ancinho, uma pá, uma enxada e um regador. Os meninos ficaram radiantes. Lulu escolheu seus ajudantes: a Mariazinha, de oito anos, o Ciro, de seis, e o Wilson, de cinco. Quanto à Lourdes e o Tito, que só tinham três anos e oito meses, respectivamente, esses ficariam em casa, com a Mamãe.

No dia seguinte, bem cedo, os três meninos pegaram o carrinho de mão com que traziam as compras da feira, encheram-no com as ferramentas, e foram para o quintal. O primeiro trabalho foi o de juntar as coisas velhas e transportá-las para um terreno baldio que havia mais adiante na rua. Esse trabalho durou até o almoço; à tarde, juntaram as pedrinhas soltas. No dia seguinte, cavaram e voltaram a terra, esmagando os torrões. Isso durou o dia inteiro. À noite, os três meninos sentiam-se cansados e com as costas doendo. Mariazinha queixou-se: "Não acho graça nessa brincadeira, não. Cansa muito", mas os outros dois mostraram-lhe como eria bom terem um quintalzinho bonito como o dos vizinhos. Mariazinha, então, concordou em continuar o trabalho. Dormiram um sono pesado e reparador, e no dia seguinte estavam novamente lépidos, alegres e bem dispostos. Nesse dia, espalharam a terra com o ancinho, juntaram as pedrinhas e as raízes e levaram-nas para o tal terreno.

Finalmente, abriram régos em todo o quintal, alguns buracos para as futuras

árvores, e nesses sulcos e furos plantaram as sementes, trazidas na véspera pelo Papai. Num canto ficou a pequenina horta: alface, tomates, couves, cenouras. Junto ao muro prepararam uma latada com pauzinhos, e ali plantaram o chuchu. No centro do jardim ficou o canteiro, e nesse canteiro plantaram amores perfeitos e alguns pés de cravos e de dalias. Nos buracos, puseram as sementes de árvores frutíferas: uma mangueira, um abacateiro, duas goiabeyras, e alguns mamoeiros, que pegam depressa e crescem facilmente. Em seguida, cobriram as sementes e afofaram a terra. Foram dormir contentes.

Durante algum tempo, regavam os brotinhos que principiavam a surgir ainda medrosamente.

Ciro dizia: "Isto está custando muito a crescer" — e Mariazinha, por sua vez, queixava-se: "Nosso quintal ainda não está bonito como o dos vizinhos". Mas Lulu não desanimava. Tinha força de vontade e perseverança, e todos os dias ia tratar de suas plantações.

Dois anos depois, o quintal de sua casa era o mais bonito de todos e o que mais produzia. A mãe ficava contente ao servir à mesa os legumes fresquinhos da horta e de enfeitar a casa com as lindas flores plantadas e cuidadas por seus filhinhos. E a maior alegria das crianças foi quando comeram, à sobremesa, um enorme e saboroso mamão plantado e colhido por eles mesmos. Nunca mais faltou fruta em casa.

E vocês, leitoretinhos, porque não fazem também como o Lulu, a Mariazinha e o Ciro? Vejam bem como é fácil: um ancinho, uma pá, uma enxada, algumas sementes, e muita força de vontade. E o quintal abandonado, que só tem servido de depósito de lixo, pode transformar-se num pequeno paraíso terrestre, onde vocês terão prazer de brincar e que lhes pagará, em legumes, flores e frutos, os cuidados que lhes tiverem dispensado, o suor que correr sobre a terra.



HISTÓRIA DO RATINHO

E iam amarrá-lo outra vez, quando as formigas protestaram, explicando que o ratinho vermelho estava vivo e não tardaria a chegar. As formigas têm voz muito baixinha e para serem ouvidas pelos outros bichos precisam que trinta, pelo menos, falem a mesma coisa ao mesmo tempo.

Foi assim que elas falaram: em coro.

Os bichos ouviram e mal acabavam elas de falar, eis que chegava o ratinho vermelho.



Vamos fazer nossos brinquedos? A SERPENTE DE ROLHAS

Para fazer esse engraçado brinquedinho, com que vocês divertirão irmãos e companheiros, é necessário ir juntando, durante um certo tempo, as rôlhas que puderem conseguir. Com trinta a cinquenta rôlhas, vocês poderão fabricar uma serpente de bom tamanho. A maneira de fazer é muito fácil. Com um fio de arame bem fininho e bem flexível, vocês deverão ir enfiando as rôlhas umas após as outras. A cauda da serpente deve ser feita por uma rôlha bem pequenina, dessas que servem para vidrinhos de lido, elixir paregórico, mercúrio crômico e outros remédinhos caseiros. As rôlhas deverão ir aumentando gradativamente de tamanho, até a cabeça. Para fazer a cabeça, deve-se arredondar a extremidade da rôlha, abrir uma fenda, como boca, e enfiar duas continhas para fazer os olhos. Se vocês quiserem que fique mais engraçada a cabeça da cobra, deixem passar uma ponta do arame, cubram-no com papel crepon vermelho, bem fininho, e isso dará a impressão exata da linguinha da cobra. Essa cobra movimentasse se vocês a segurarem pelo meio do corpo, caso usem um arame realmente flexível e deixem as rôlhas um tanto folgadas.

Compreenderam direitinho como deve ser feita a operação? Então, mãos à obra! Se quiserem, passem no corpo da cobra umas pinceladas circulares, verdes e amarelas. Ficará parecendo uma cobra de verdade. Mas que ela não sirva para assustar as pessoas idosas e as criancinhas menores, vejam bem!

Dois dias depois choveu. Uma grande chuva inundou a terra. Os riachos cresceram em pouco tempo, em poucas horas os campos ficaram verdes e as árvores se cobriram de folhas.

— Eu não disse que ête era talismã — fez a Perdiz já de garganta molhada.

— E' mesmo, — fez em coro o bando de maracanãs.

— Precisamos protegê-lo agora em diante, ruge o lobo.

— Apoiado! — gritaram todos.



MOMENTO FEMININO NOS ESTADOS



AS CRIANÇAS DE MOSSORÓ TAMBÉM SOFREM

Aquela mulher falava-me das misérias de sua vida e as lágrimas rolavam em dois longos fios pela sua face magra e pálida enquanto embalava nos braços uma criança de 28 dias de nascida e a mais velha de 4 anos agarrava-lhe a saia murmurando: "estou com fome, mamãe".

Levantou-se pôs um pouco de caé e farinha e deu à criança dizendo:

— Come, filhinha, é só o que tem. Teu irmão foi ao mercado pedir alguns pedaços de carne e bofe para quebrarmos o jejum.

Não é essa uma cena de romance, nem é coisa rara em Mossoró. Assim vivem aqui



Rosemary fez anos dia 17 de julho e vêmo-la aqui, no seu primeiro dia de "Jardim da Infância" no Colégio Angelorum. Rosemary fez cinco anos e já está uma estudiosa mocinha.

as crianças, uma grande parte delas que não têm sapatos nem roupas; não podem ir à escola; são fracas e sub-nutridas, doentes e muitas morrendo de tuberculose.

E como não ser assim se o leite custa Cr\$ 2,00 e além disso a metade é água? Como se não há escolas nos bairros? Como se não há lactários, nem creches, nem hospitais, nem dispensários?

Uma cena comum a da miséria nas casas pobres de Mossoró. E é contra essa miséria que estamos lutando persistentemente.

UMA DOLOROSA HISTÓRIA

Nossa amiga Jereolivia Claudina dos Santos representante de MOMENTO FEMINI-

NO em Nova Lima prestando-nos conta da venda de nosso jornal naquela cidade mineira conta-nos que seu marido foi covardemente assassinado pela polícia da mina e sua carta singela é uma página dolorosa na vida deste país onde a vida de lutadores democráticos está a mercê de assassinos.

NOSSOS AGRADECIMENTOS

A Associação das Donas de Casa de Mossoró (R. G. do Norte) enviou-nos um telegrama de cumprimentos pelo segundo aniversário de nosso jornal. As palavras de estímulo e afeto dessas amigas muito nos comoveram e cativaram.

Carestia

Sugestão apresentada pela Federação das Mulheres de S. Paulo ao secretário do Trabalho — Já existem nos bairros as comissões que o sr. Abdala aconselha — Apêlo para uma luta organizada contra a carestia de vida e o "cambio-negro" — A Federação das Mulheres pede a cooperação das donas de casa



A Federação das Mulheres afirma na tal carta que está aparelhada para denunciar os infratores de todos os tabelamentos, sugerindo ao titular da pasta do Trabalho a inclusão de uma dona de casa na C.E.P., Terminando por pedir ao sr. Abdala para que favoreça às comissões de donas de casa os meios necessários para uma luta organizada contra a carestia da vida e o "cambio-negro".

A Federação das Mulheres do Estado de São Paulo dirigiu ao sr. José João Abdala, secretário do Trabalho, uma carta a propósito de uma das entrevistas que o mesmo concedeu à imprensa, na qual sugeria a criação de comissões de donas de casas, nos bairros da cidade, a fim de combater a alta crescente do custo de vida, dizendo àquele secretário que essa é uma das finalidades daquela entidade feminina, com núcleos organizados em todos os bairros, os quais já

haviam tomado atitude decisiva nos casos do aumento da taxa d'água e mais recentemente no que se relacionava com a sonegação e pretendido aumento do açúcar.

Outrossim, por nosso intermédio, a Federação das Mulheres apela às donas de casa para que dirijam suas denúncias e reclamações à sua sede, à rua Vergueiro, 102.

PROTESTAM AS PERNAMBUCANAS

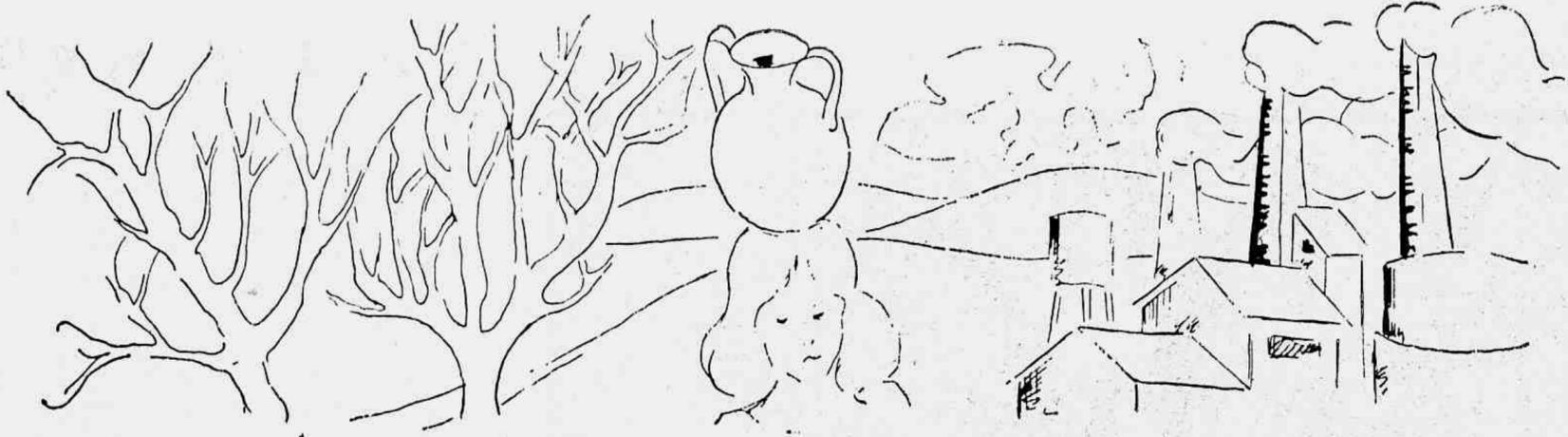
Realizou-se em Recife uma passeata de mulheres representantes de diversas associações femininas que percorreram as ruas dessa cidade em protesta contra o recente aumento do preço do açúcar e de outros gêneros alimentícios. Concentradas em frente à Assembléa Estadual foi entregue um abaixo assinado ao presidente daquela Casa e realizaram visitas às redações de vários jornais.

Contra o Aumento do Custo do Leite

A Associação Feminina do D. Federal dirigiu ao sr. Zeferino Contrucci, representante dos consumidores junto a CCP o seguinte telegrama:

"Hipotecamos solidariedade atitude tomada V. S. contra aumento preço custo leite. Mães de família desta cidade esperam continuação atitude firme V. S. contra exploradores."

As Uniões Femininas do D. Federal enviaram ao sr. Contrucci, telegrama idêntico.



Conversando com as operarias da Manufatura Fluminense

Na companhia Manufatura Fluminense, fábrica de tecidos do Barreto em Niterói, há cerca de 1.500 operários dos quais mais de metade é mulheres.

Sabedoras da situação de miséria e opressão em que vivem essas operarias resolvemos ir ao local palestrar com elas; às 11 horas sai a 1.ª turma para o almoço. Vimos operárias de idade diversas, até menores de 14 anos, meninas já com aspecto envelhecidos, demonstrando a vida de fome e opressão em que vive o povo do Estado do Rio. Esse grupo que saía, ia almoçar em casa, outras que moram longe, fazem sua refeição no refeitório.

Uma delas nos conta então:

— Ficamos em greve 20 dias, e nada ficou resolvido, o patrão aliado aos policiais e tendo como instrumento os contra-mestres, obrigaram-nos a voltar. A polícia toda armada fez o operariado trabalhar debaixo de pancadas. Demitiram 16 operários, sem qualquer indenização, um deles tinha 24 anos de serviço.

— Por que vocês fizeram greve? perguntamos:

— Para conseguir aumento de salário e derrubar os 100% de assiduidade. Respondeu uma menina. Ganhamos Cr\$. . dá para a gente comer. Eu ainda sustentar para a gente comer. Eu ainda sustento minha mãe e outros irmãos menores. A gente aqui não tem direito a nada. Não temos um vestuário, trocamos roupa na "casinha", que são só três, uma está com o vaso todo quebrado. As vezes corta-se um dedo na máquina e para se receber um curativo tem de ter duas testemunhas e a assinatura do contra mestre. Enquanto isso a gente fica perdendo sangue, e acham ruim porque estamos sujando o chão.

Pediram as operárias licença, porque o tempo para o almoço era curto e convidaram-nos a esperar a 2.ª turma que às 13 horas deveria sair.

Esperamos um pouco e quando o apito tocou, aproximamo-nos do portão para aguardar a saída da 2.ª turma.

Logo saí um grupo enorme. Chegamos a ela e indagamos o horário de trabalho, pois não estávamos compreendendo.

Elas explicaram:

— Nós como as senhoras sabem, somos da 2.ª turma por causa da greve eles inventaram um horário maluco, bom para nos prejudicar na produção. A 1.ª turma entra às 5 horas, e sai às 11 horas para o almoço, depois volta às 13 horas, e vai até às 15 horas. A 2.ª turma entra às 11 horas e larga às 13. não pega às 15 horas até às 21 horas, ficando com um intervalo de 2 horas atôa e não jantamos.

— A Justiça do Trabalho é a favor de vocês?

— Nem sempre; tem um juiz, o tal de Sio Ootoni que é conhecido em Niterói como inimigo das operárias, tem feito o diabo. Outra coisa, que se deve saber é que o apito toca 3 minutos antes da hora, e não se pode atrazar 1 minuto, senão perde o dia. Trabalhamos molhadas quando chove, pois o prédio é velho e cheio de gotteiras.

— Agora desejamos saber de vocês se já ouviram falar da Associação Feminina Fluminense, e o que acham da luta pela preservação da Paz.

— Já respondeu uma delas. A Associação esteve presente aos bandos precatórios e aos comícios que fizemos durante a greve, apoiou-nos e ajudou-nos neste período. Nós vamos ingressar para ela e formar uma União das operárias de Nite-

rói. Nós lutamos pela paz, quem quer a guerra são os patrões. Eles estão nos perseguindo, por causa da nossa posição em favor da Paz.

— Vocês têm creche?

— Temos, respondeu uma operaria de meia-idade, demonstrando nas faces uma revolta, mas que só aceita crianças até 1 ano. Quer dizer, que depois não se têm onde colocar os nossos filhos. Eles não gostam de operárias, casadas, porque têm que pagar durante o período do parto. A lei nos garante dois meses e eles as vezes querem nos roubar. Nós aqui trabalhamos os 2 lados, o que já é muito; agora querem nos fazer trabalhar 3 lados, para produzirmos mais e ganharmos menos; isto porque com os 2 lados trabalhamos pelo relógio, e com 3 querem nos pagar Cr\$ 3,80 a hora. Isso tudo é vingança por que a gente fez greve, mas, eles precisam saber, que, sem nós, não são ninguém.

Em Araraquara é assim

As operárias das "Indústrias Reunidas Lia" ganham salários ínfimos — Regime de multas e perseguições — Luta por cem por cento de aumento e pela abolição da assiduidade total

M A R I A T E R E Z A

Nas "Indústrias Reunidas Lia" de Araraquara, estabelecida com fábricas de meias e tecelagem, trabalham 175 operárias e 25 operários, ganhando um salário que não lhes dá nem sequer para o pagamento de uma pensão de terceira categoria cujo preço mensal é, em nossa cidade, de Cr\$ 450,00 (almoço, jantar e dormida). A fábrica paga Cr\$ 2,40 por dúzia de pares de meias e uma operária consegue tecer, em média, 120 dúzias que, acrescidas ao preço do prêmio de produção atinge a Cr\$ 320,00 a Cr\$ 330,00 brutos.

REGIME DE MULTAS

Como se não bastassem os salários tão baixos, a direção da fábrica inventa tôdas as maneiras para diminuí-lo ainda mais e uma delas é o sistema de multas. Quando as meias saem com defeitos — culpa exclusiva das máquinas — as operárias são multadas em Cr\$ 0,10 por pé de meia e além de não terem direito a nenhuma reclamação. Outro absurdo é a exigência da assiduidade total e o menor atraso na chegada ocasiona a perda do dia de trabalho.

SUB-NUTRIÇÃO — FALTA DE HIGIENE

Com a elevação constante e absurda do

custo de vida, a situação das operárias torna-se insustentável. Um quilo de arroz custa Cr\$ 6,20, um de açúcar Cr\$ 4,80; um par de sapatos CCr\$ 150,00. A subida é de quase cento por cento. Como se podem alimentar essas trabalhadoras que ganham tão pouco? Na fábrica não há sequer um filtro e sua instalação é em prédio impróprio e sem a necessária ventilação. A falta

Continua na pagina 7

MOMENTO FEMININO

ARCELINA MOCHEL

Diretora:

Gerente:

LUIZA REGIS BRAZ

Redação e Administração:

AV. RIO BRANCO, 257, Sala 715

Caixa Postal 2013 — Rio de Janeiro

Numero Avulso Cr\$ 1,00

Atrasado Cr\$ 2,00

Assinatura de 20 n.ºs . Cr\$ 20,00

SOCIAIS

ANIVERSARIOS

José Elpidio, no dia 2 de Setembro completou 15 anos; Sidney, no dia 29 de Agosto, 11 anos; Elza no dia 29 de Julho, 9 anos; filhos da Sra. Domingas José Michelette e do Sr. José Michelette representante de

NASCIMENTO

Nasceu no dia 23 do mês passado a robusta menina Maria Rosa — filha de D. ma Baffour e do Sr. Madra Baffour, presidente da Associação Comercial de Piuete.

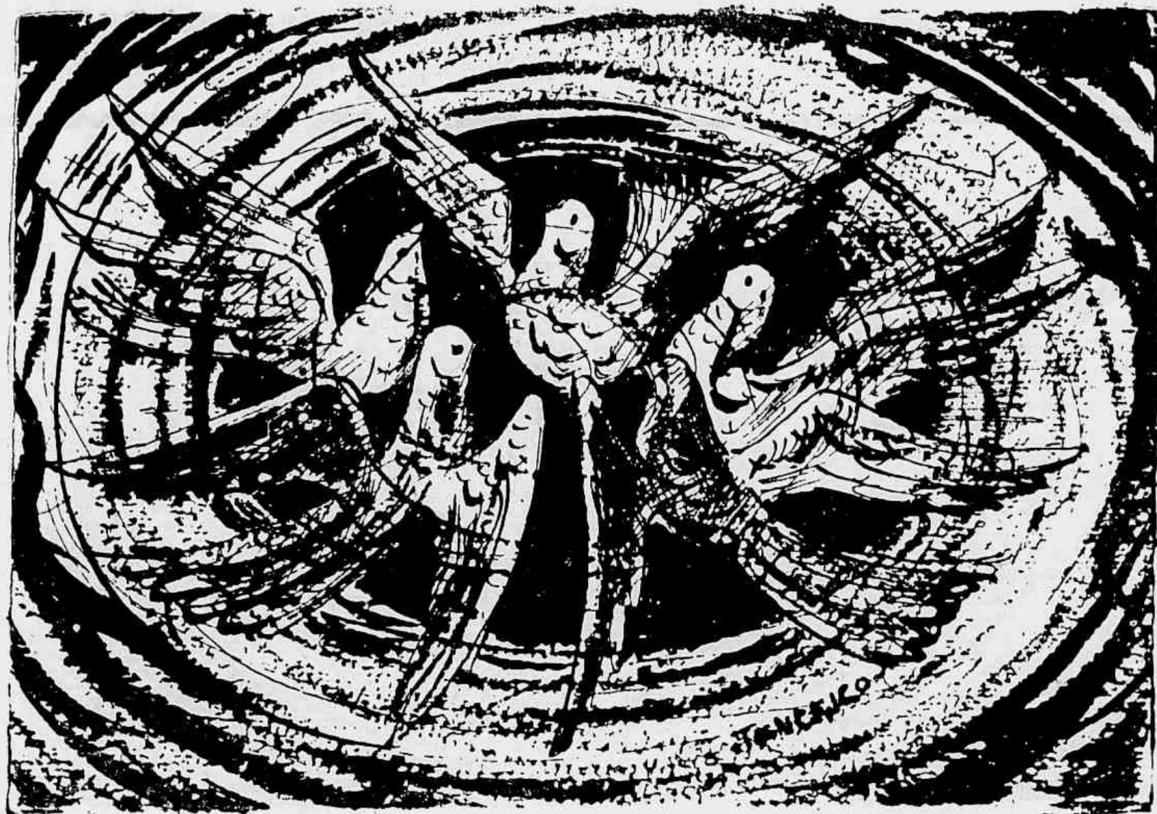
CASAMENTOS

Realizou se dia 2 de julho o casamento de nossos amigos Carmen Lucia e Sandro Moreyra.

Ligia Freire Rodrigues e Newton Rodrigues estão de parabens; nasceu-lhes um meninozinho que se chama João Carlos.

UNIÃO FEMININA PEDRO ERNESTO E RAMOS

Realizou-se a 31 de julho no salão do Olaria A. C. o baile promovido pela operosa U. F. de Pedro Ernesto e Ramos. Esse baile em benefício da sede própria e da organização de uma creche no bairro, decorreu animado tendo a ele comparecido centenas de moradores e de associadas da União.



Os motivos da paz estão interessando os Decoradores. O nosso desejo é uma sugestão de Tenreiro para tapeçaria. Em cores suaves com predominância de brancos e azues o desenho se transforma num lindo painel decorativo.

BELEZA

Izadora

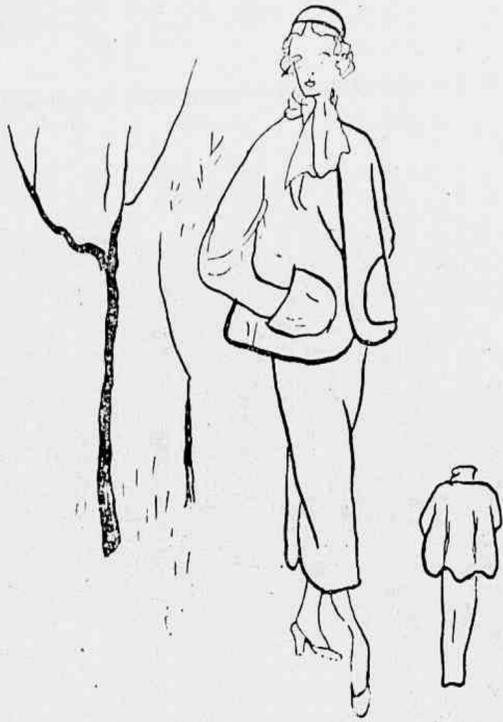
Quer minha amiga Lucina saber como se pode fazer em casa, uma tintura de cabelos louros.

Em primeiro lugar aconselvamos á amiga verificar se o desejo de ser loira corresponde ao seu tipo. Isso é muito importante. Se voce tem feições delicadas, nariz fino, labios delicados, está claro que o louro vai bem; mas se voce tem o tipo tão bonito das brasileiras, o melhor é deixar seu cabelo como está. Em todo caso aqui vão as receitas. Para tornar louros os cabelos o melhor é o uso da água oxigenada a 20 volumes e facilmente encontradas nas farmacias. Envolve um bastonete (pode ser até um lapis) com algodão e vá embebendo na agua oxigenada passando no cabelo que deve estar dividido em mechas. Faça esse trabalhinho vindo da raiz para as pontas. Depois de vinte minutos, lave sua cabeça com sabão comum e julgo que você está lourissima. Se voce já tem os cabelos louros, mande preparar uma solução mais fraca ou lave a cabeça com o chá de macelz (também encontrado nas farmacias). Mas aqui para nós duas, amiga, veja bem o que voce vai fazer. Essa coisa de ficar loira tem as suas desvantagens...

Nossa amiga Irene pergunta se a saudade ou a ausencia faz bem ou mal ao amor? Nossa seção é de beleza, amiga, é destinada a ensinar coisas para que a mulher realce seus encantos ou melhore seus pequeninos defeitos físicos, mas, em todo caso, nessa coisa de sentimentos amorosos, de audades e coisas assim, parece-nos que o problema é sobretudo pessoal. Uma pessoa pode necessitar da ausencia para melhorar o seu amor e pode precisar da ausencia para esquecer seu amor... São coisas que diferem de individuo para individuo... Desculpe, mas Izadora não poderá sequer responder á sua pergunta. Escreva sempre.



Um lindo modelo de bolsa que a "Maquillage" faz sobressair. Uma jovem que trabalha sem esquecer os cuidados com a sua beleza confirmada pelos espelhos e que sempre requer um uli no reloque.



Psicoses no Climaterio

DRA. ELINE MOCHEL DE MATOS

Em geral, o aparecimento de perturbações psíquicas nas mulheres, é mais frequente no período do climaterio. Alguns sintomas de tipo emotivo, de pouca intensidade e duração costumam preceder esse período. As mulheres queixam-se de ondas de calor no rosto, vermelhidão que se acentua com as emoções, um pouco de angustia, palpitações, sensação de falta de ar, medo das enfermidades, etc. Num grau mais adiantado, as doentes tornam-se irritáveis, deprimidas, frequentemente acometidas de crise de choro, tristeza ou mesmo histeria. Não podemos considerar esses estados dentro do quadro anormal, porém, sua transformação para um estado neurótico é rápida e quase imperceptível. A mais frequente das neuroses no climaterio é a neurastenia. Outras formas podem surgir, inclusive combinadas com angustia, insônia, dores de cabeça, vertigens, fadiga, etc.. Com essas doenças é preciso se ter muita paciência e carinho pois são pessoas que se julgam portadoras de muitas doenças, mudam constantemente de médico e tomam uma infinidade de remédios.

Nas causas físicas mecânicas ou alterações glandulares devem ser procuradas as neuroses do climaterio.

Em geral a hipertensão arterial acom-

M O D A S



Alguns modelos para o nosso falso inverno. Tecidos de lã ou de seda em cores escuras ficam bem numa linha sobria e bem marcada. Os casacos curtos e soltos estão aparecendo muito ao lado dos mais justos, de curvas acentuadas

panha, todo esse cortejo de sintomas, trazendo mais os zumbidos, vertigens, etc. Não devemos esquecer o lado moral. As mulheres, na sua velhice, sentem com o afastamento dos entes queridos, sentem com a diminuição dos afetos familiares, sentem com o relaxamento de sua autoridade em função da autoridade dos filhos. Há uma verdadeira amargura na vida dessas criaturas que chegam mesmo a desejar a morte.

Ainda se pode observar no climaterio, em fase mais grave o delirio progressivo, com delirantes de ruína que terminam geralmente na demencia senil.

As portadoras de neuroses no climaterio, devem ter um regime higiênico e dietético controlado pela família. Usar os calmantes nervosos, neuro-vegetativos, os tônicos do sistema nervoso, observar o intestino e manter certo repouso. Mas, sobretudo a compreensão da família é fator de maior importância para melhorar o estado de angustia que se apodera dessas senhoras. Com os filhos, aos netos, não deixá-las de lado; levá-las á passeios, conversar com elas, se interessar por suas histórias, suas coisas, procurar satisfazê-las, com o máximo de atenção. Assim estarão contribuindo para a suavidade de uma velhice acidentada daquelas que merecem de todos nós, dedicação, respeito e afeto.



Fernando, neto de nossa amiga Quitéria Ivo dos Santos é um menino bonito que fez anos dia 6 de julho. A vovó apesar de estar longe do neto, morador em Pernambuco tem por ele o maior dos carinhos.

Doenças Nervosas e
Mentais

Psicoterapia e Análise
DR. FRANCISCO DE
SA' PIRES

Professor de Clínica
Psiquiátrica

RUA MÉXICO, 41, 9.º and.
Sala 908 — Diariamente

Lá distante está o horizonte



Lá distante está o horizonte.

Os semblantes preocupados destas mães dizem com eloquência seus pensamentos sobre o futuro destas crianças.

Que horas o futuro lhes aguardará, quando ouvem brados estranhos, ensaiando uma terceira guerra?!

A molidez dos homens que pretendem o império do mundo absorve-os de tal sorte, que deles elimina sentimentos de humanidade.

Mulheres e crianças do Brasil também têm direito à felicidade, mas essa preocupação de hoje é uma prova de desassosêgo nos lares da família brasileira.

Belos horizontes surgirão Serrisos se abrirão nos nossos lábios, se soubermos lutar unidos contra a guerra ameaçadora dos povos.

Assim salvaremos nossas crianças, assim viveremos em paz.

